



## CONJUNTURA ECONÔMICA

O mês de outubro foi marcado por decisões políticas e ao mesmo tempo pela insegurança dessa escolha, ficou visível no período a divisão de votos do país, um momento histórico, em que mesmo após as eleições não deixou de ser discutido.

Aliado a isso, as perspectivas econômicas são pessimistas, em meio aos números que continuam indicando baixo crescimento e inflação alta, agravados pelas expectativas de desemprego.

Diante disso, houve uma piora no nível de confiança dos consumidores, inclusive, com o aumento do endividamento das famílias, justificados de acordo com a pesquisa “Sondagem do consumidor” realizada pela FGV em outubro de 2014, pela inflação, redução das contratações e aumento dos juros.

Com relação à inflação, entre os principais itens que as famílias mais sentiram os reflexos no

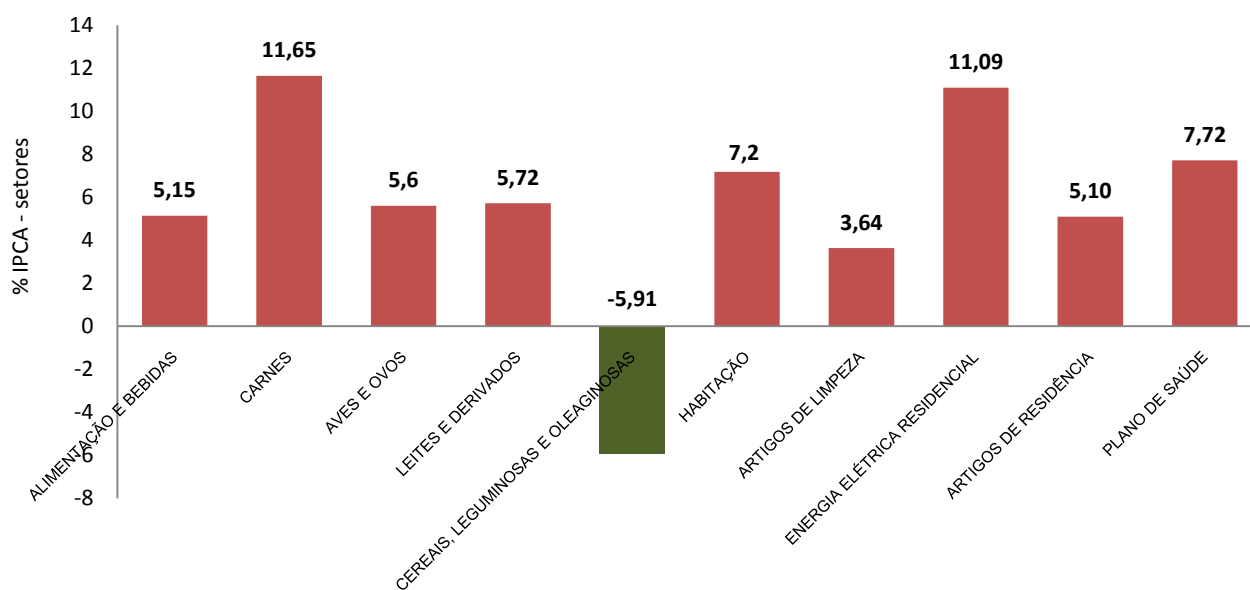
acumulado do ano sobre o poder de compra, estão às carnes que detiveram aumento de 11,65%, energia elétrica residencial 11,09% e plano de saúde 7,72%.

No setor de carnes, principalmente, no que diz respeito às bovinas, não existem perspectivas de queda dos preços no curto prazo, ao considerar uma oferta que permanece restrita, expectativas de aumento da demanda interna, com a proximidade das festas de final de ano e câmbio brasileiro atrativo para o mercado externo, logo a inflação de oferta poderá continuar.

Na contramão do setor de carnes e da economia como um todo está a deflação de cereais, leguminosas e oleaginosas, que poderá afetar os custos das rações, mas possivelmente não sobressairá seus efeitos sobre o mercado de carnes.

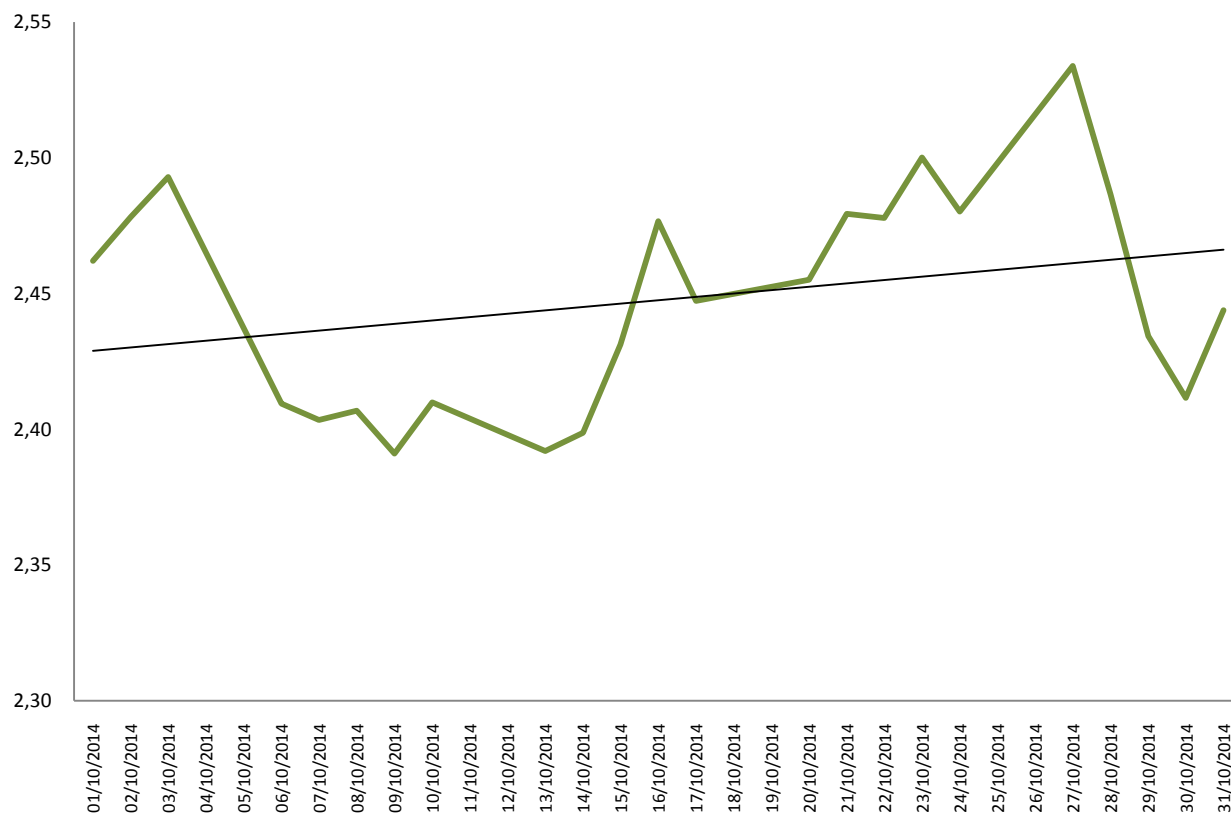


**Gráfico 1 - Preços no acumulado do ano em Campo Grande - MS (%)**



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 2 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$**



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## BOVINOCULTURA DE CORTE MERCADO INTERNO

Em outubro, o preço da arroba do boi continuou seguindo uma trajetória ascendente. No período houve valorização de 4,80% em relação a setembro, com o preço batendo novos recordes. O preço médio no período atingiu R\$ 127,03/@. Em algumas regiões do estado o preço chegou a R\$ 132,00/@.

Mesmo, tradicionalmente, outubro sendo um dos principais meses, em que há entrada de maior quantidade de animais de confinamento, o resultado não foi satisfatório e a oferta permaneceu restrita, fato que sustentou ainda mais o preço da arroba em patamar elevado. Durante o mês, houve resistência de alguns frigoríficos ao preço elevado, de modo que um deles decretou férias coletivas e outros por alguns dias pararam as negociações.

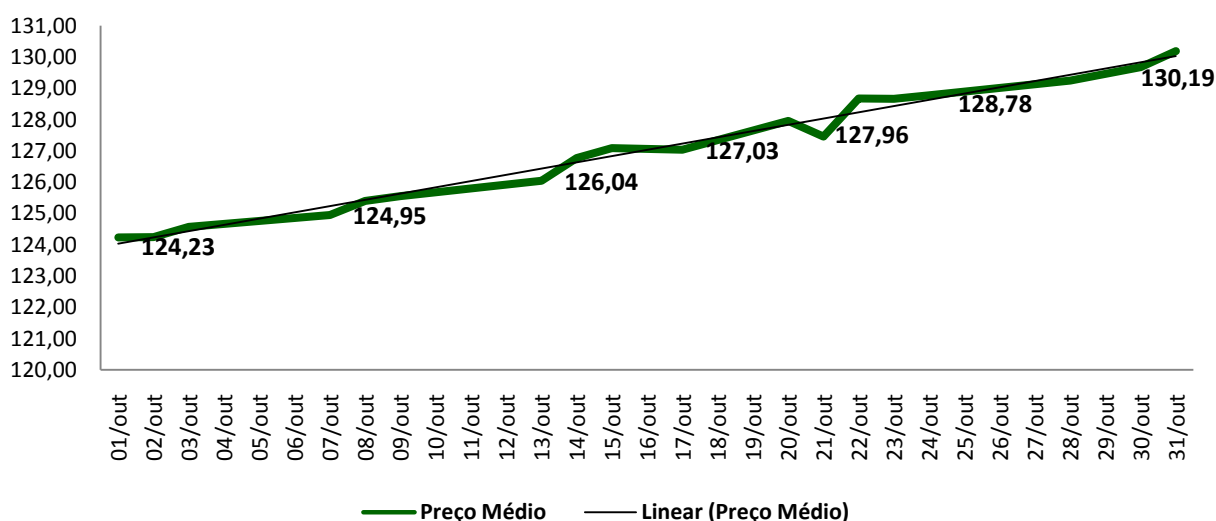
Outro fator que contribuiu para essa valorização no preço da arroba do boi foi a recuperação das exportações de outubro em

relação a setembro, com importante participação de Hong Kong, Venezuela, Egito e Chile. Os impactos da retirada de embargo da Rússia para as exportações brasileiras de carne bovina, ainda não sortiram efeito sobre Mato Grosso do Sul.

Nesse momento, as expectativas de alguns frigoríficos, voltam-se a possibilidade de maior repasse dessa alta no preço da arroba para o atacado nos próximos meses e conseqüentemente para o varejo, diante da tendência de aquecimento da demanda, com a proximidade das festividades de final de ano.

Logo, a projeção para novembro, permanece sendo de alta, mantida pelas expectativas de aquecimento na demanda e continuidade da restrição na oferta, podendo o preço médio chegar a R\$ 136,83/@ (com uma margem de erro de 4%, valores esses gerados pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, a partir do modelo de Holt-Winters).

**Gráfico 3** - Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



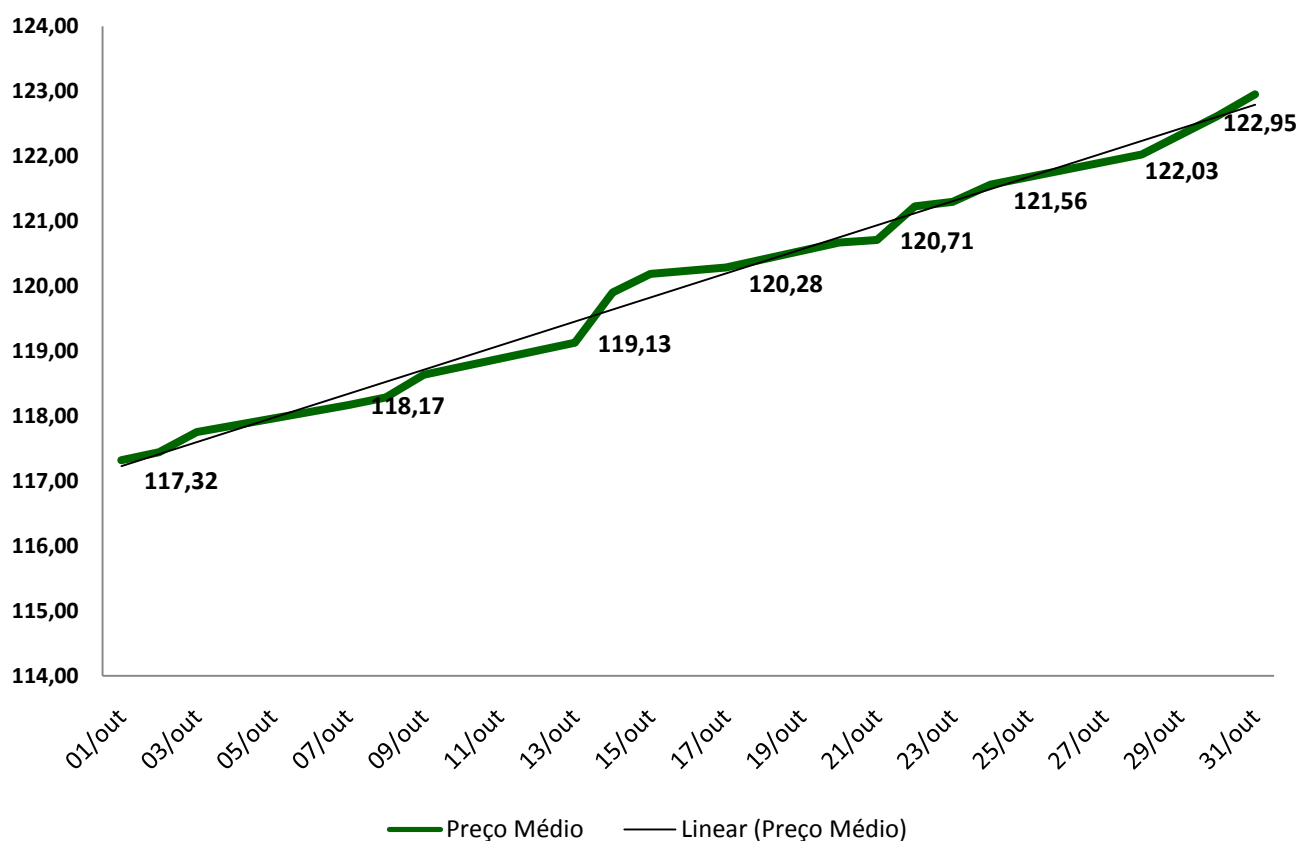
No mercado da vaca gorda, o preço médio registrado foi de R\$ 120,01/€. Em algumas regiões o preço da arroba da vaca chegou a R\$ 125,00. No período houve valorização também de 4,80% na comparação a setembro.

Uma das justificativas para tanto, concentra-se na retenção de matrizes para reprodução, Assim, o abate de vacas no período praticamente se manteve estável (leve aumento de 0,62%) em

relação a setembro e aumentou 7,55% na comparação ao mesmo período do ano passado.

As expectativas de aumento no preço da arroba para novembro são mantidas e a projeção é de que chegue a média de R\$ 129,44 (de acordo com os valores gerados pelo DECON/SISTEMA FAMASUL, com uma margem de erro de 4,10%, a partir do modelo de Holt-Winters).

**Gráfico 4** - Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

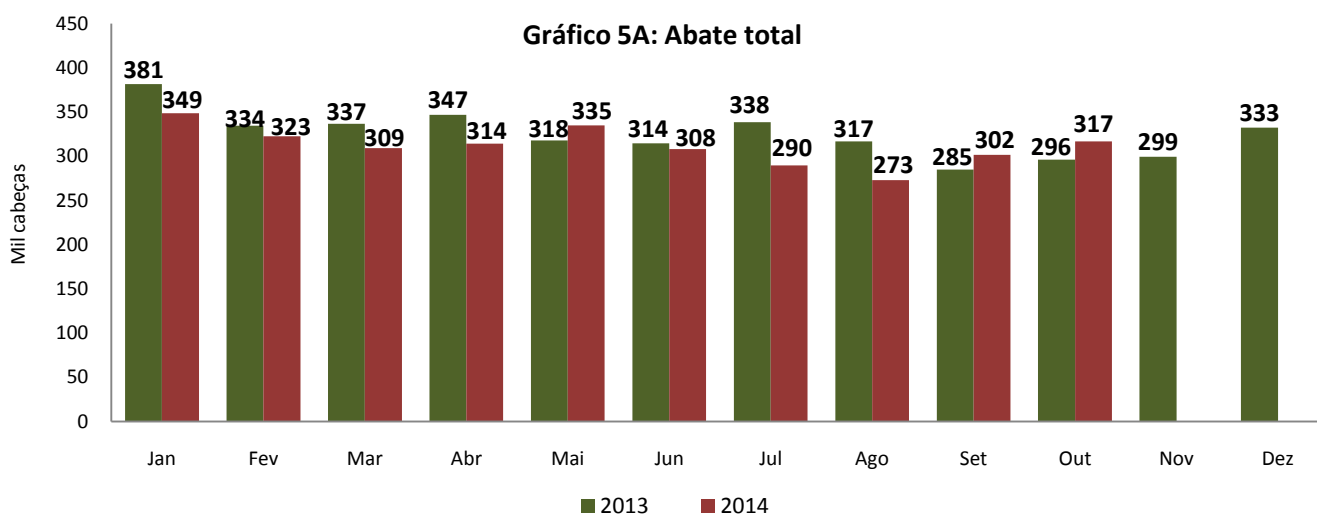


## ABATES

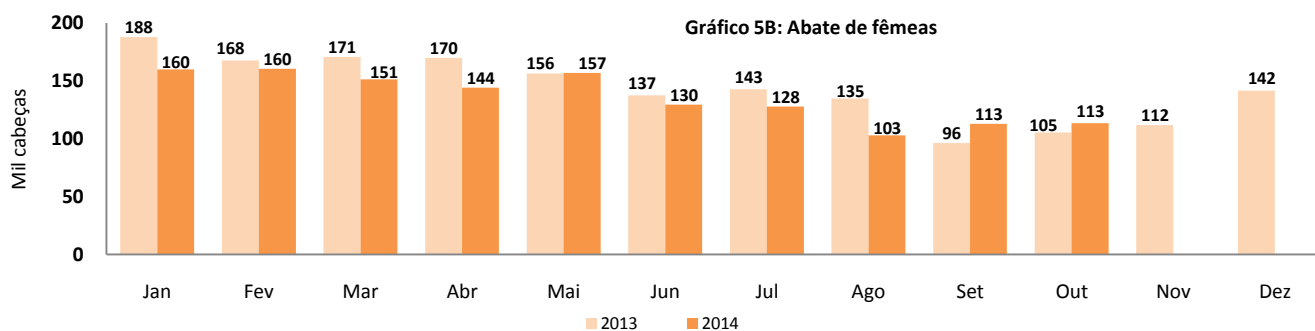
O abate de bovinos aumentou 5,09% em relação a setembro e 6,96% na comparação ao mesmo período do ano passado. Demonstrando nesses aspectos a tendência crescente do mês, tendência essa que pode ser explicada pelo maior

volume de animais de confinamento concentrado nos meses de outubro e novembro. Assim, em outubro o abate de machos aumentou 7,76% quando comparado a setembro e 6,63% em relação a outubro de 2013.

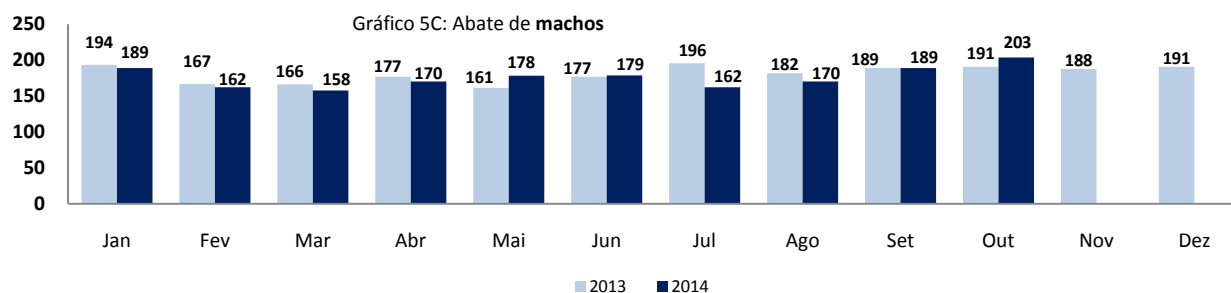
**Gráfico 5 - Número de bovinos abatidos em Mato Grosso do Sul**



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

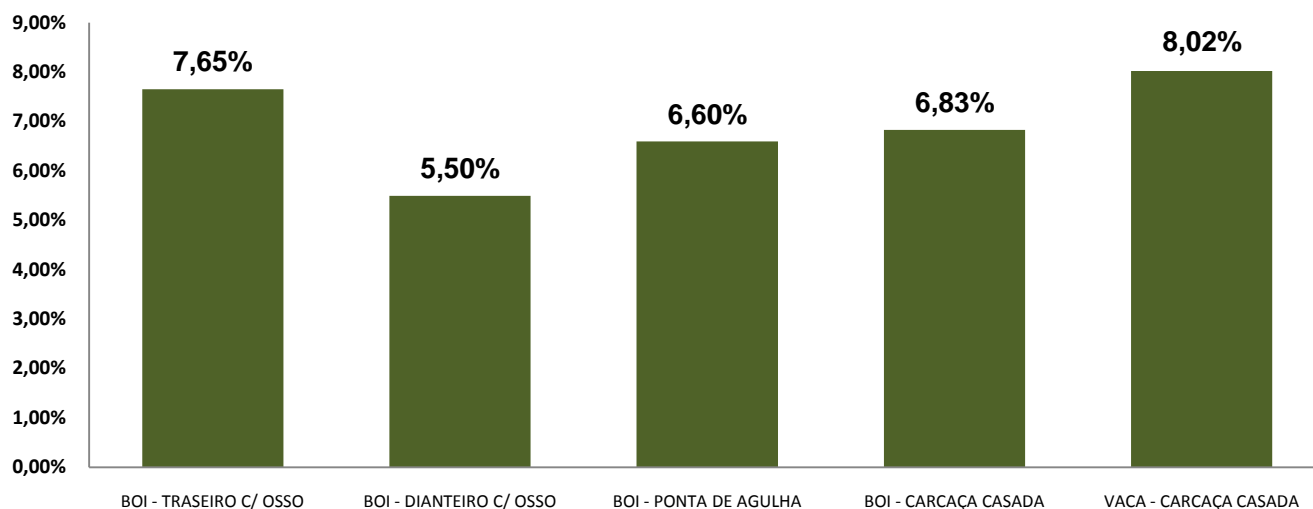


## ATAcado

No mês de outubro houve repasse parcial da alta do preço da arroba do boi para a carne com osso no mercado atacadista da Grande São Paulo. Aumento superior a 5% sobre os principais cortes bovinos. Tendência essa mantida para os próximos

meses, diante da possibilidade de maior repasse ao atacado do aumento do preço da arroba, com a proximidade das festividades de final de ano, em que deve haver aquecimento da demanda interna.

**Gráfico 6** - Variação média dos preços dos cortes bovinos no atacado de São Paulo, no mês de outubro de 2014

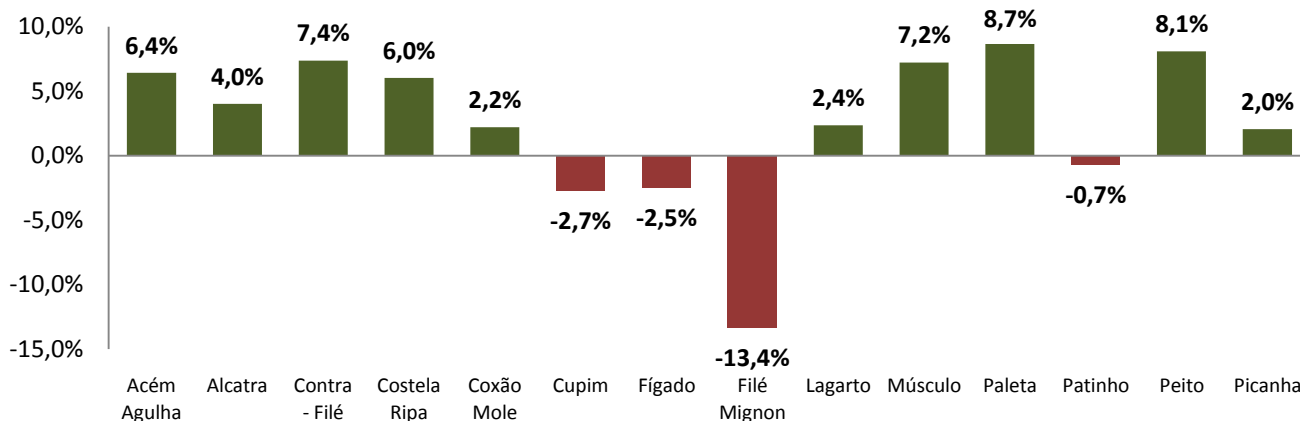


Fonte: CEPEA | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

## PREÇOS NO VAREJO

No varejo, houve reflexos dos aumentos dos preços observados no atacado, de modo que a maioria dos principais cortes apresentaram alta significativa.

**Gráfico 8** - Variação média dos preços dos cortes bovinos no varejo para o mês de outubro de 2014



Fonte: NEPES – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



## RELAÇÃO DE TROCA: BEZERRO X BOI GORDO

O nelore de 8 a 12 meses foi cotado em outubro a R\$ 1.093,95/cabeça, valorização de 2,33% em relação ao mês passado. Durante o mês o bezerro chegou a valer R\$ 1.150,00/cabeça em Três Lagoas, de acordo com dados do CEPEA. Valores esses que contribuíram para que a relação de troca fosse de 1 boi para 1,90 bezerrões, leve aumento de 0,92%.

**Gráfico 7** - Preço médio do bezerro à vista em Mato Grosso do Sul vs. relação de troca (boi gordo de 16,5@/bezerrões)



Fonte: CEPEA/ESALQ/USP | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



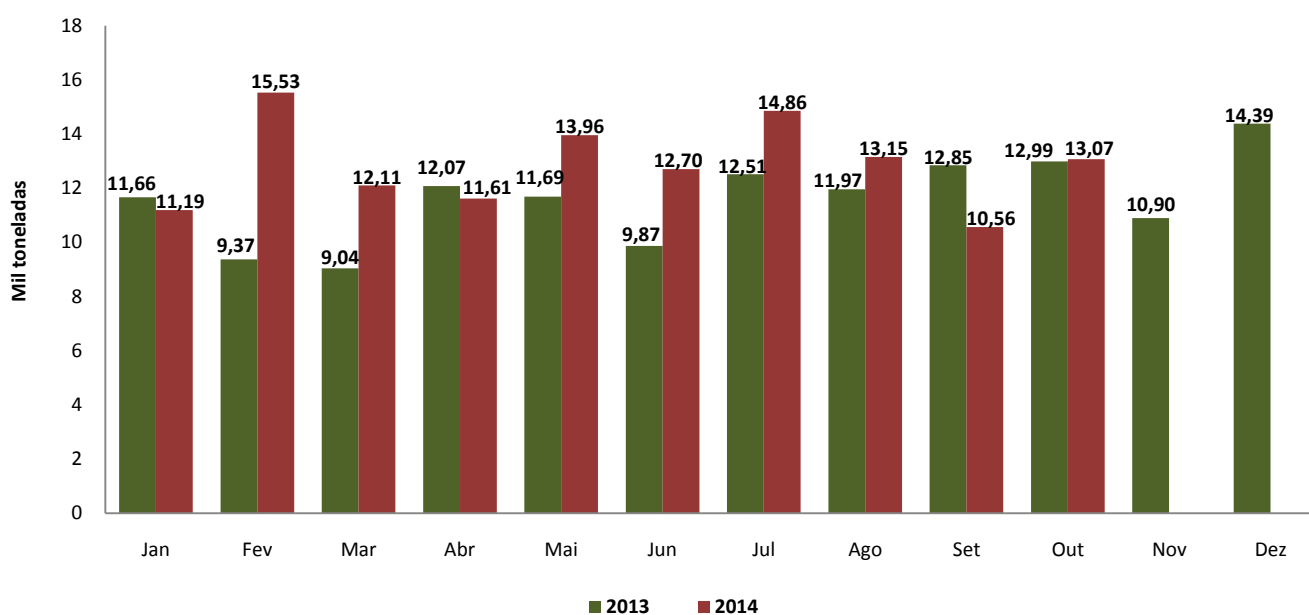


## MERCADO EXTERNO

No mercado externo, as exportações se recuperaram em relação a setembro, havendo aumento de 29,36% na receita e de 23,72% no volume. Na comparação ao mesmo período do ano passado os aumentos foram de 12,39% na receita e

0,58% no volume. Os principais países impulsionadores desse aumento foram Hong Kong, Venezuela, Egito e Chile, que ampliaram suas participações relativas nas importações de carne bovina.

**Gráfico 8** - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

**Tabela 1** - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em outubro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
<b>Rússia</b>	23.320.586	5.149.143	4,53	39,40
<b>Hong Kong</b>	9.528.648	1.932.086	4,93	14,78
<b>Venezuela</b>	8.999.378	1.731.336	5,20	13,25
<b>Egito</b>	8.180.581	1.839.631	4,45	14,08
<b>Chile</b>	6.518.876	1.141.264	5,71	8,73

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL





## BOVINOCULTURA DE LEITE

### MERCADO INTERNO

De acordo com o Consete/MS, o mês de outubro foi marcado pelo excesso da captação de leite. O aumento foi de 6 p. p. em relação ao mês passado, o Estado mais representativo desse cenário foi Minas Gerais que deteve aumento de 4,7%. Em relação ao mesmo período de 2013 o aumento foi ainda mais significativo e representou 27 p. p. Nunca se produziu tanto leite.

Logo, excesso de oferta de leite combinado a uma demanda desaquecida, contribuiu para que o

valor de referência do leite padrão (R\$ 0,83) comercializado no Mato Grosso do Sul desvalorizasse em outubro de 2014 3,49%, na comparação a setembro. No Estado, a proteção tributária amenizou uma queda mais brusca no preço do leite UHT.

A tendência para o próximo mês continua sendo de queda, diante do maior aumento na captação de leite.

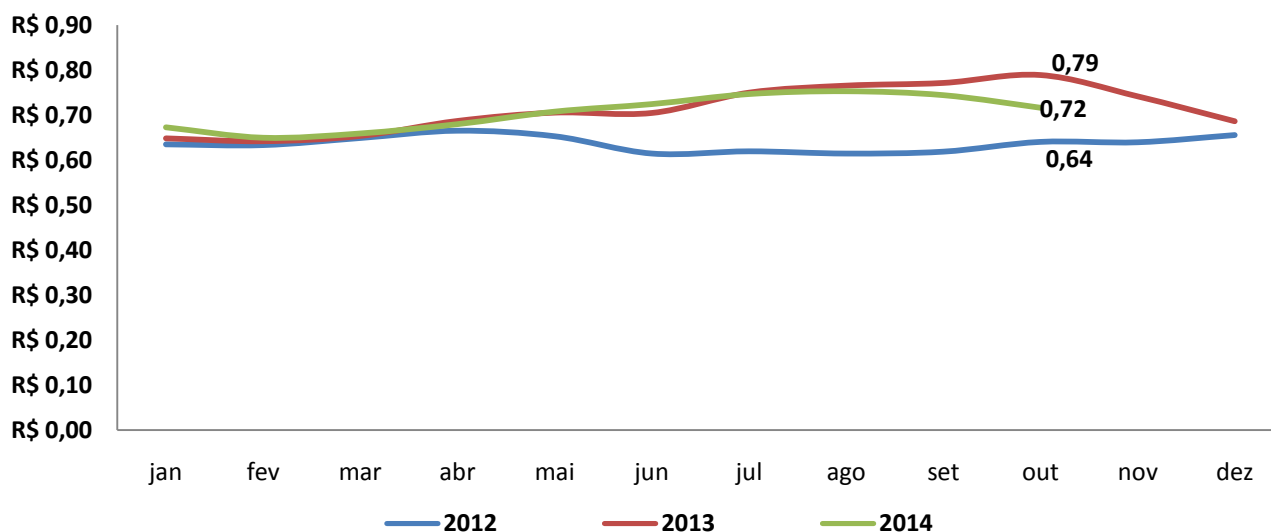
**Tabela 2** - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia, posto propriedade, R\$/Litro

Mês	Padrão
out/13	0,89
nov/13	0,84
dez/13	0,78
jan/14	0,77
fev/14	0,75
mar/14	0,77
abr/14	0,80
mai/14	0,83
jun/14	0,84
jul/14	0,86
ago/14	0,87
set/14	0,86
out/14	0,83
nov/14*	0,80
MÉDIA	0,82

\*Valor projetado para novembro de 2014  
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



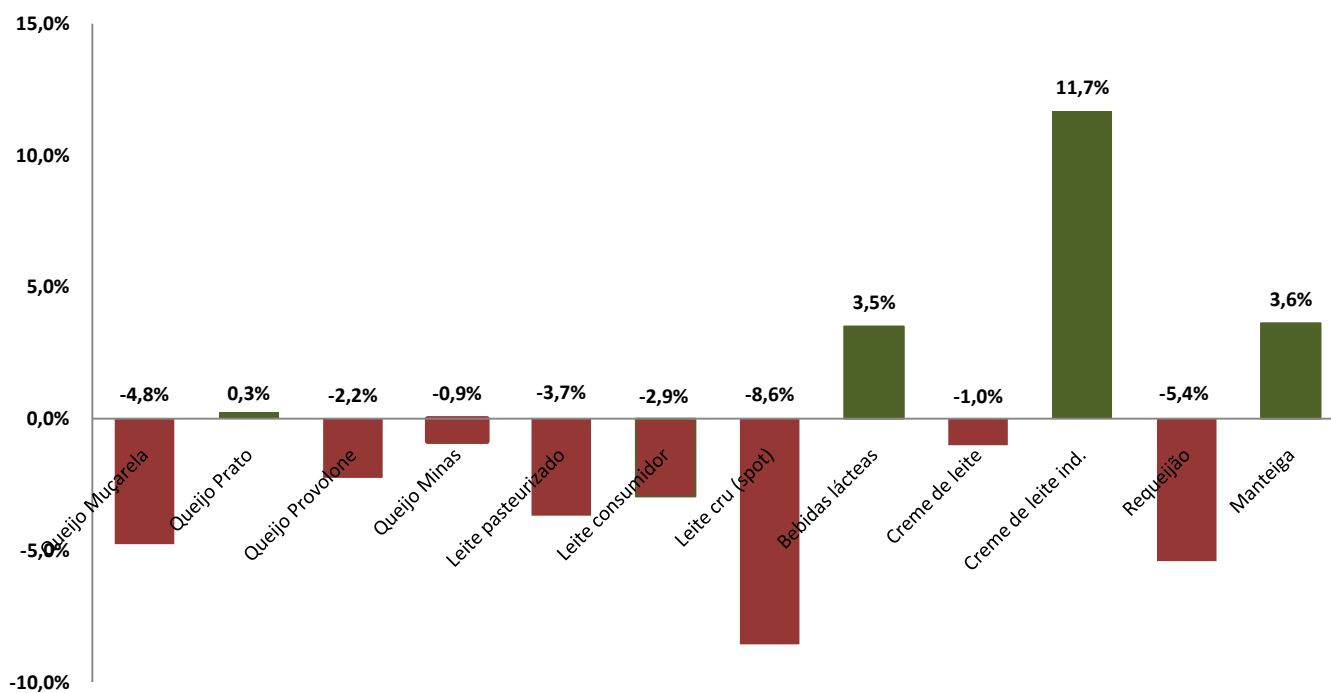
**Gráfico 9** - Valores CONSELEITE/MS de referência para o leite em Mato Grosso do Sul, valores deflacionados pelo IGP-DI (base=jan/2012)



Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Neste cenário de aumento da captação do leite, o preço do leite cru caiu 8,6%, pasteurizado 3,7% e leite consumidor 2,9%, queijo muçarela teve queda de 4,8% e requeijão queda de 5,4%. Ficou evidente a queda generalizada entre a maioria dos lácteos.

**Figura 10** - Variação média dos principais produtos lácteos no atacado no atacado de Mato Grosso do Sul, em outubro de 2014, em R\$

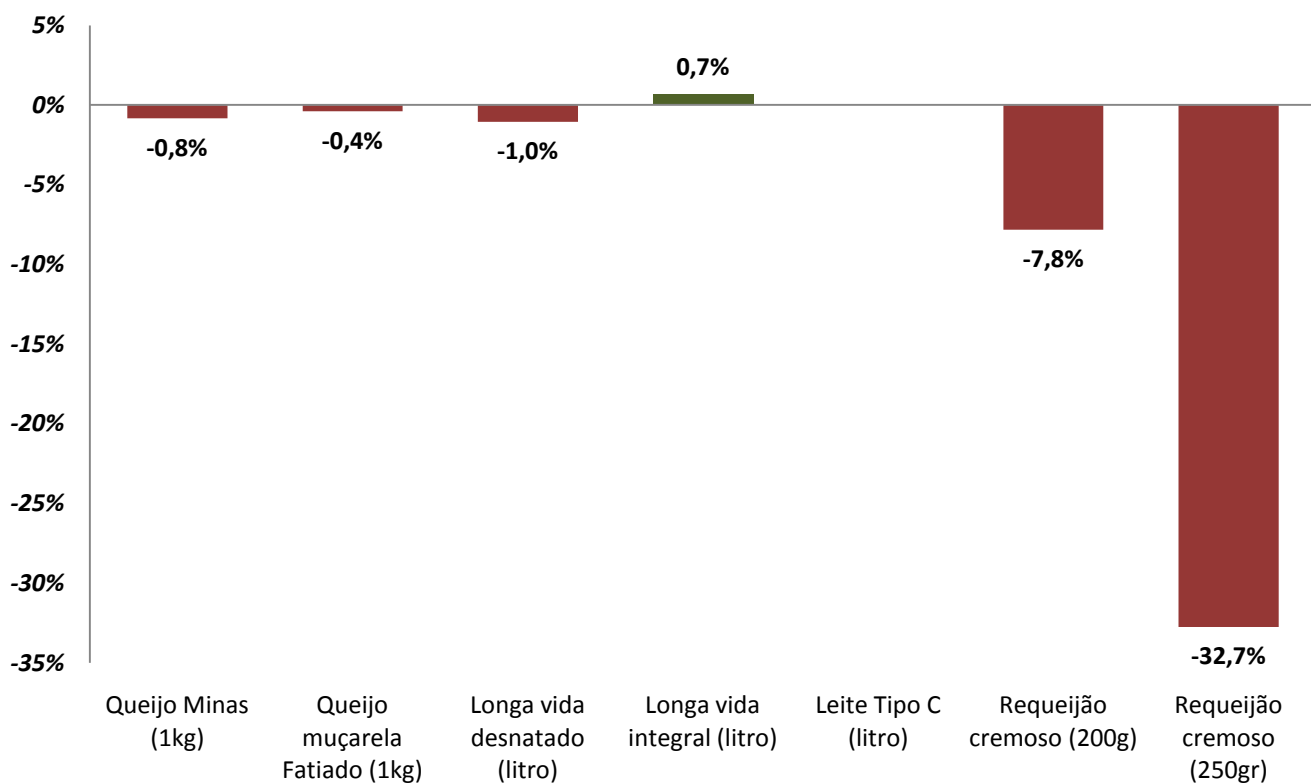


Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL



O aumento na captação de leite sortiu leves efeitos sobre os preços nos varejo. O destaque no período foi para o requeijão cremoso que deteve queda no preço em mais de 30%.

**Figura 11** - Variação média dos principais produtos lácteos no varejo de Mato Grosso do Sul, em outubro de 2014, em R\$



Fonte: NEPES - Universidade Anhuera/Uniderp | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

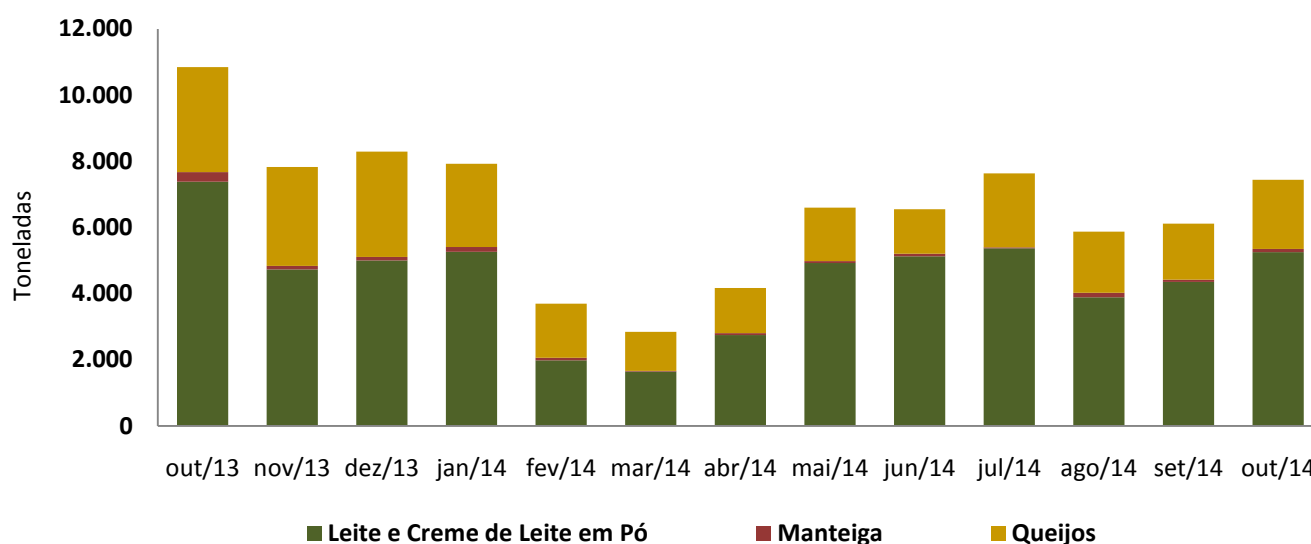


## EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

Com relação a balança comercial de lácteos houve déficit de US\$ 2,5 milhões, que representou menor variação negativa na comparação ao mês passado. Dentre os lácteos, houve destaque para o preço do leite em pó no cenário internacional, que foi o menor dos últimos cinco anos (USDA), refletindo no período atratividade para as exportações, com aumento de 166,67% em receita e

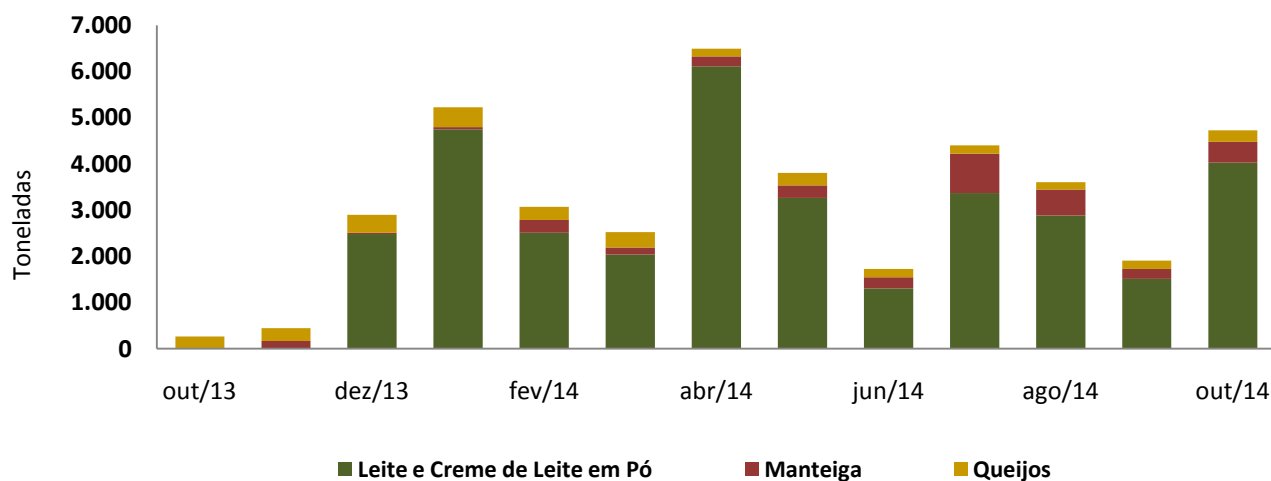
166,21% em volume. Outro destaque recaiu sobre a manteiga cujas exportações aumentaram 130,95% em receita e 109,13% em volume na comparação ao mês passado. Neste cenário, o Brasil tem buscado oportunidades de novos mercados, ainda não concretizadas, a fim de amenizar os resultados negativos da balança comercial de lácteos.

**Gráfico 12** - Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

**Gráfico 13** - Exportação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



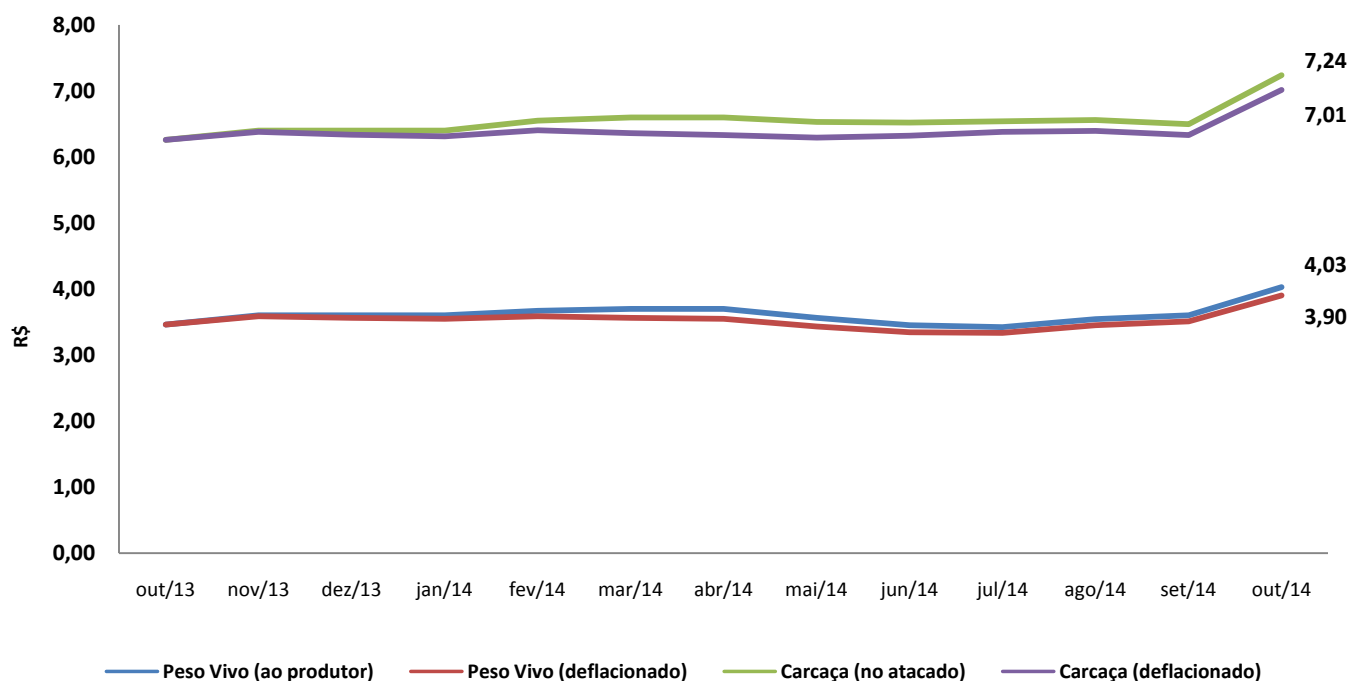
## SUINOCULTURA MERCADO INTERNO

No mercado suíno o preço médio do peso vivo atingiu R\$ 4,03/Kg. Alta de 11,94% na comparação a setembro. Com relação a carcaça, o preço médio registrado foi de R\$ 7,24/Kg, aumento de 11,38%. Esses aumentos no preço do peso vivo e carcaça suína podem ser explicados, principalmente, pela pressão para cima sobre os

preços, diante do aumento da demanda externa venezuelana.

Neste cenário, as expectativas para novembro ainda são de alta, podendo chegar o preço médio do peso vivo a R\$ 4,25/Kg (margem de erro de 5,39% de acordo com os valores gerados pelo modelo de Holt-Winters).

**Gráfico 14** - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=outubro/2013)



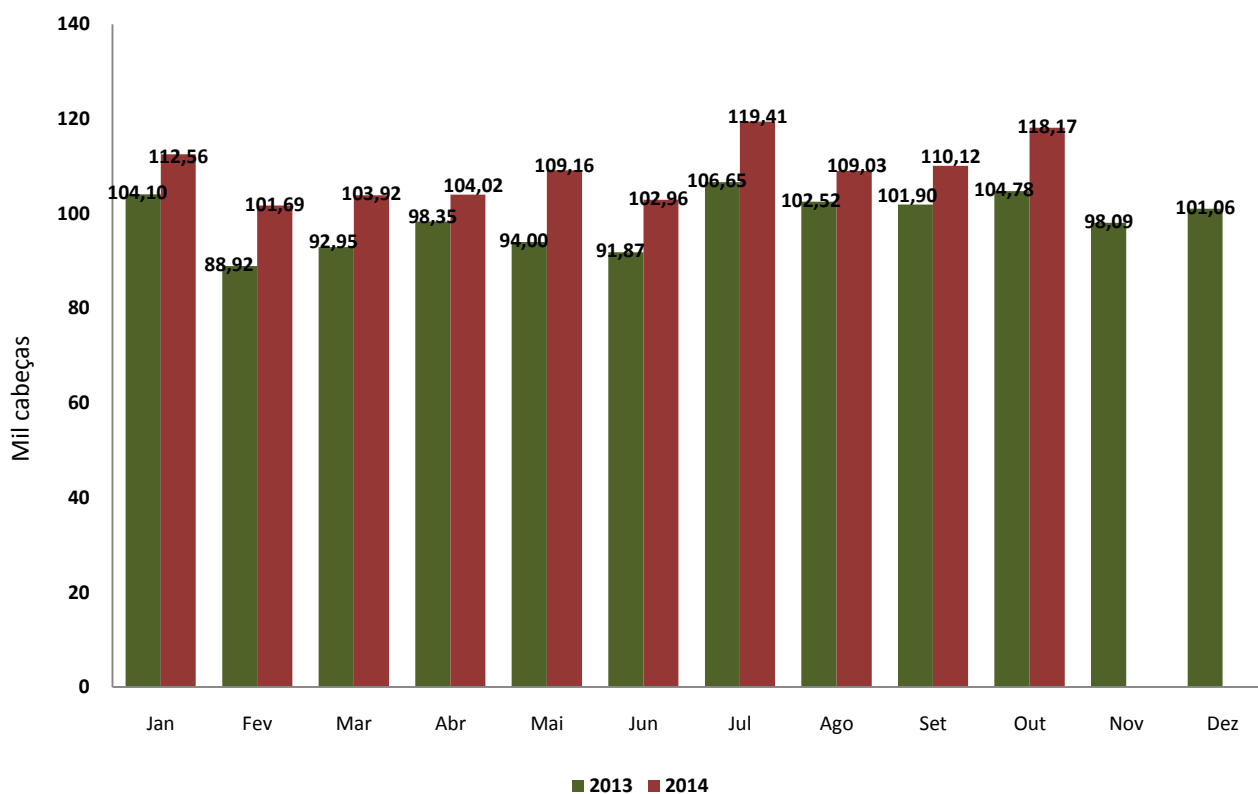
Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## ABATES

Em outubro o volume de abates suínos aumentou. Na comparação a setembro, o aumento foi de 7,31% e em relação ao mesmo período do ano passado houve aumento de 12,78%. Segundo maior volume do ano.

Gráfico 15 - Número de suínos abatidos em Mato Grosso do Sul



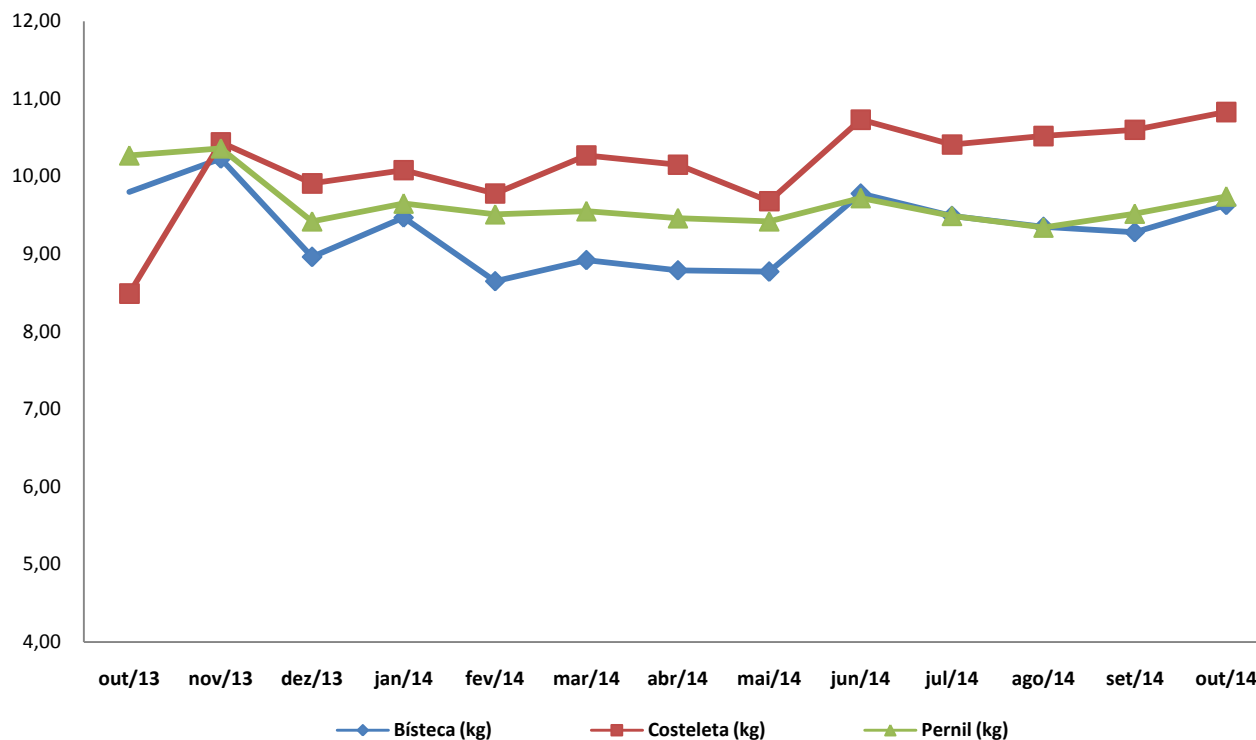
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



## PREÇOS NO VAREJO

No varejo, em outubro, o preço da bisteca suína (R\$ 9,63) valorizou 3,77%, a costeleta (R\$ 10,83) 2,17% e o pernil (R\$ 9,74) 2,31%, na comparação a setembro.

**Gráfico 16 - Preços no varejo dos principais cortes suínos**



Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

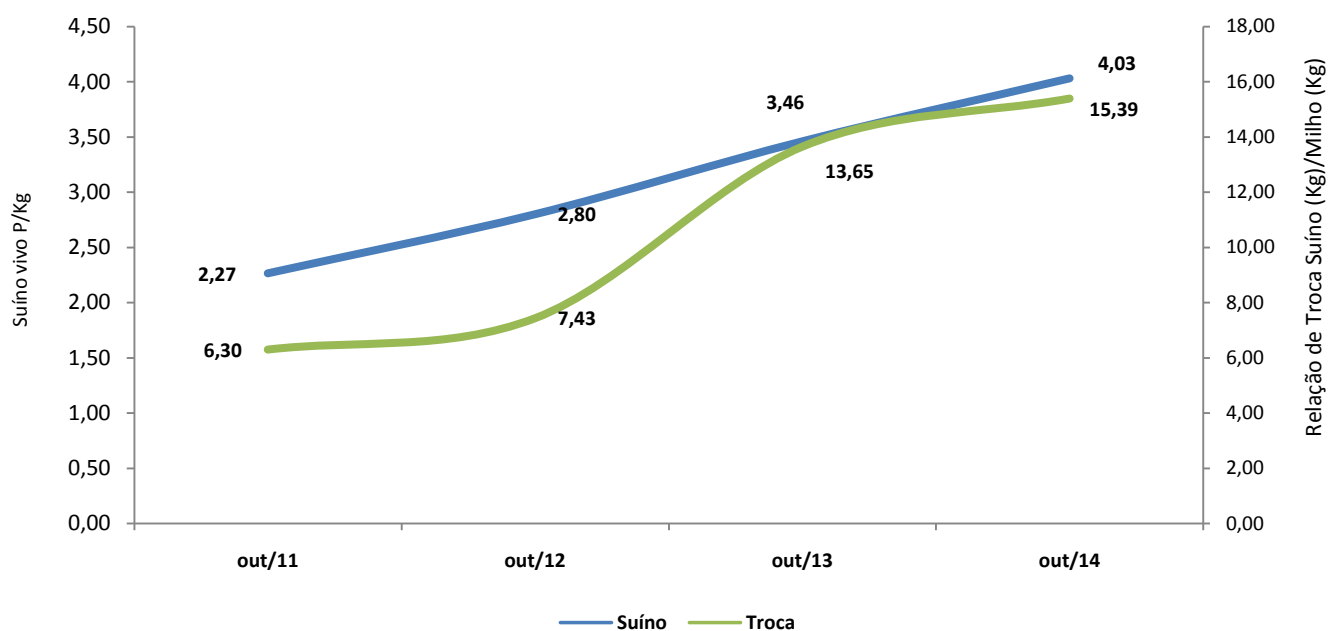




## RELAÇÃO DE TROCA: SUÍNOS X MILHO

Diante da valorização no preço do suíno vivo e desvalorização no preço do milho, houve melhora ainda mais significativa na relação de troca com o milho. No período de 2011 a 2014, em outubro houve aumento de 77,92% no preço do suíno e queda no preço do milho de 27,19%. Diante disso a relação de troca passou de 6,30 para 1 Kg de suíno trocado por 15,39Kg de milho, valorização de 144,36%.

**Gráfico 17** - Preço dos suínos e relação de troca entre suínos e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

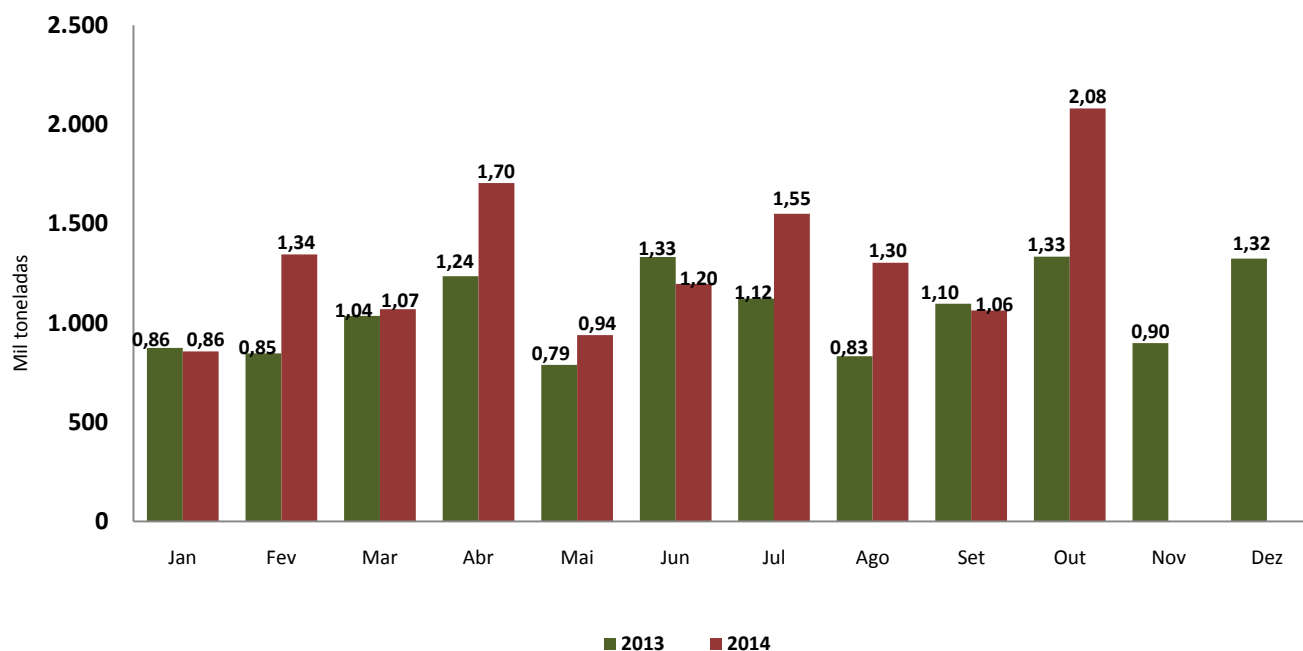


## MERCADO EXTERNO

A exportação de carne suína, em outubro, aumentou significativamente. Na comparação a setembro o aumento foi de 95,73% no volume e de 165,95% na receita. Logo, o volume registrado foi de 2,1 mil toneladas e a receita de US\$ 7,0 milhões. Nessas circunstâncias, o volume exportado foi o

maior desde dezembro de 2012. No período, um dos destaques foi a participação da Venezuela na importação de carne suína, país esse que desde novembro de 2013 não se posicionava entre os cinco principais países importadores.

**Gráfico 18** - Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

**Tabela 3** - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em outubro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
<b>Venezuela</b>	3.064.723	655.697	4,67	31,51
<b>Ucrânia</b>	2.523.182	770.000	3,28	37,01
<b>Moldávia</b>	556.855	160.404	3,47	7,71
<b>Hong Kong</b>	340.098	132.098	2,57	6,35
<b>Armênia</b>	271.095	103.799	2,61	4,99

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

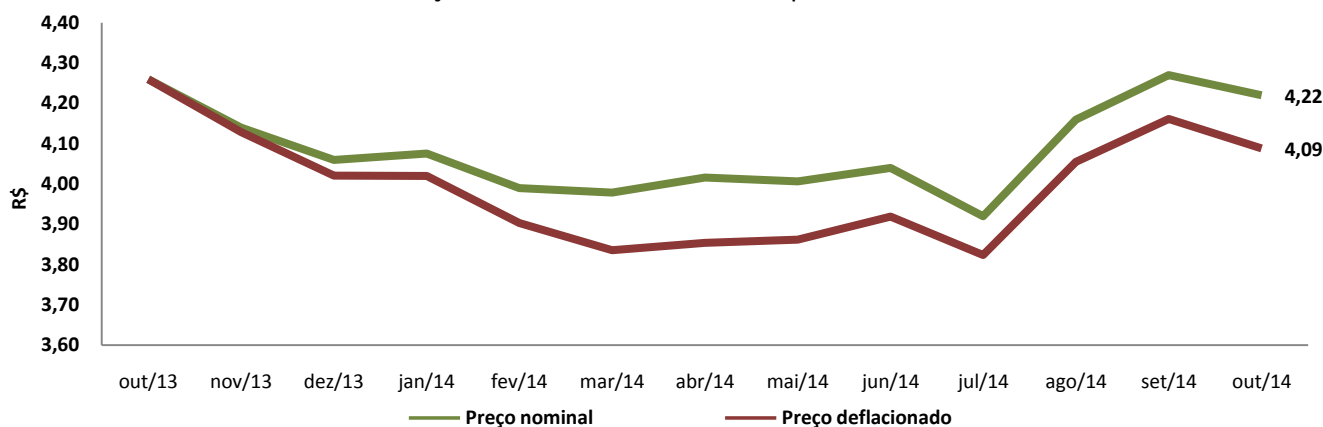


## AVILCUTURA MERCADO INTERNO

Em outubro o preço nominal das aves foi de R\$ 4,22/Kg, queda de 1,17%. Um dos motivos para essa queda no preço se volta ao aumento na oferta de aves, diante do maior volume de abates do ano, combinado a isso houve desaquecimento da demanda externa durante o mês.

Caso as exportações sejam recuperadas e a demanda interna atenda as expectativas esperadas, o preço nominal das aves poderá seguir uma tendência de alta, podendo chegar a R\$ 4,26/Kg (com uma margem de erro de 6,52%, a partir do modelo de Holt-Winters, gerado pelo DECON/SISTEMA FAMASUL).

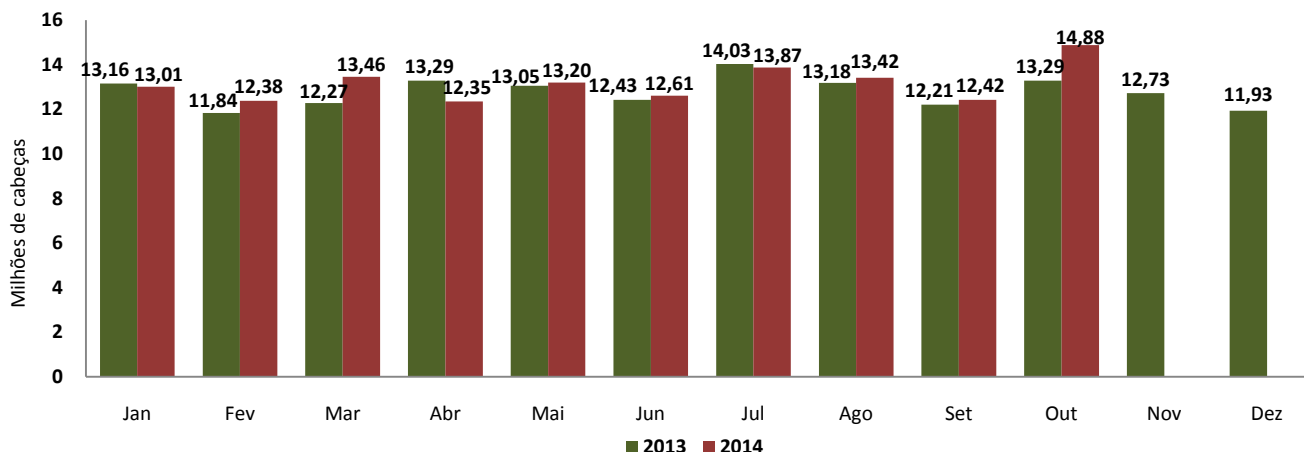
**Gráfico 19** - Preço nominal e deflacionado do peso vivo de aves em R\$



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

O volume de abate suíno em outubro foi o maior já registrado, de acordo com o acompanhamento desde 2005 do DECON/SISTEMA FAMASUL. Na comparação a setembro o aumento foi de 19,73% e em relação ao mesmo período do ano passado foi de 11,97%.

**Gráfico 20** - Número de aves abatidas em Mato Grosso do Sul



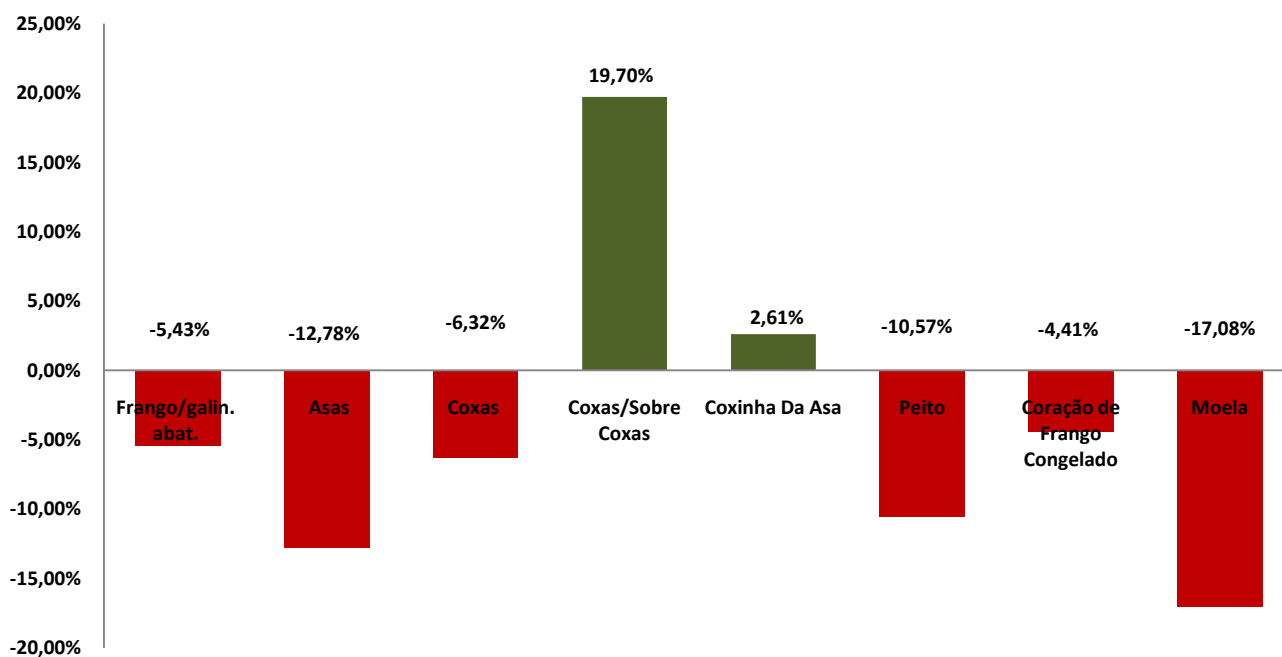
Fonte: SIPOA/SFA-MS | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL



## PREÇOS NO VAREJO

No mês de outubro, na contramão do mercado de suínos e bovinos, a maioria dos cortes de aves apresentaram queda nos preços, podendo ser reflexo, do volume de abates recorde e da redução nas exportações.

**Gráfico 21** - Preços no varejo dos principais cortes de aves



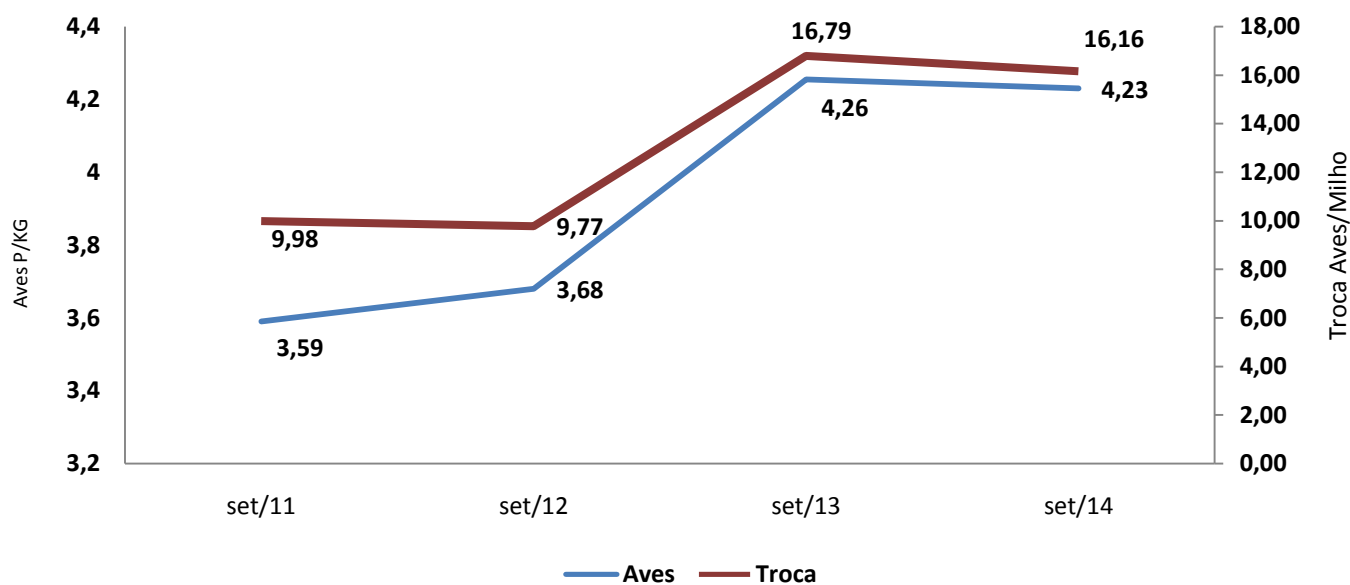
Fonte: Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) – Universidade Anhanguera/Uniderp | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL



## RELAÇÃO DE TROCA: AVES X MILHO

Na comparação de 2011 a 2014, em outubro, houve valorização no preço das aves de 17,83% e desvalorização no preço do milho de 27,19%, fato esse que contribuiu para que a relação de troca entre aves e milho passasse de 9,98 para 16,16Kg de milho trocado por 1Kg de ave.

**Gráfico 22** - Preço das aves e relação de troca entre aves e milho



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

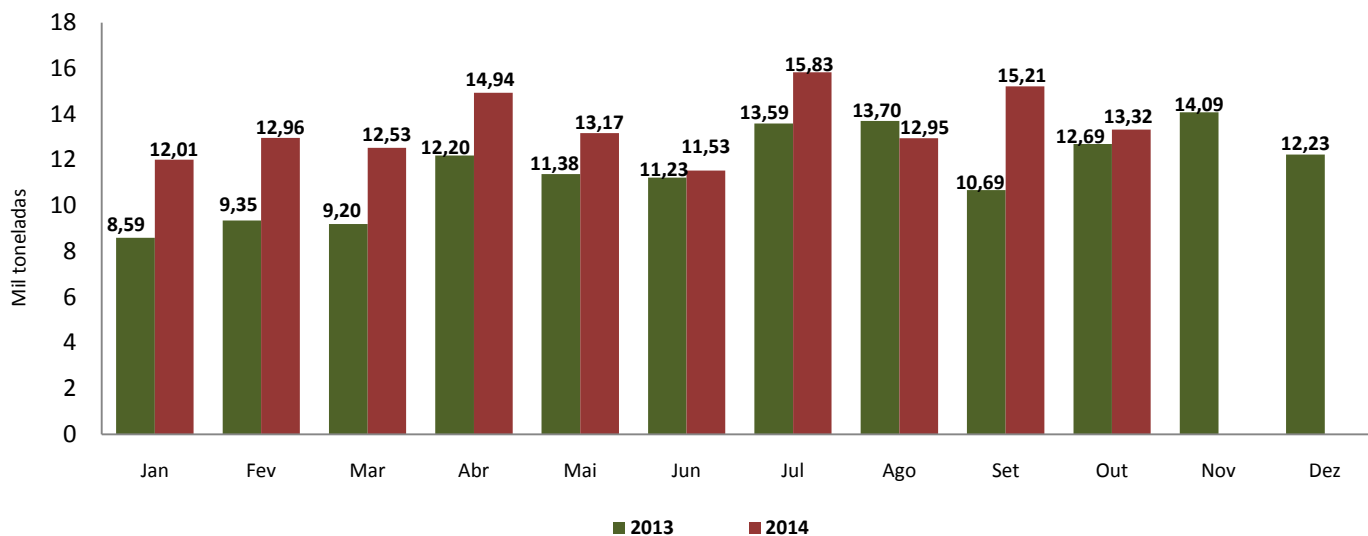


## MERCADO EXTERNO

A exportação de carne de frango em outubro reduziu 12,41% em volume e 10,32% em receita na comparação a setembro, demonstrando dessa forma desaquecimento da demanda externa

durante o mês. Assim, a receita registrada foi de US\$ 32,08 milhões e volume de 13,32 mil toneladas. O destaque no período foi para a Arábia Saudita que reduziu suas importações em 343,34 toneladas.

**Gráfico 23** - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em mil toneladas



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

## PRINCIPAIS IMPORTADORES

**Tabela 4** - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em outubro de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio(US\$/Kg)	% do Total
<b>Arábia Saudita</b>	8.766.067	3.907.123	2,24	29,33
<b>Japão</b>	7.706.597	2.929.520	2,63	21,99
<b>China</b>	5.756.301	2.322.332	2,48	17,43
<b>Rússia</b>	2.769.414	884.136	3,13	6,64

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

### ELABORAÇÃO

#### Pecuária

Daniela Teixeira

#### ANALISTA TÉCNICA

Adriana Mascarenhas

#### DIAGRAMAÇÃO

Unidade de Design Sistema Famasul

